

ASSIGNATURA. Para a Capital. Para um anno. 109000. Para seis mezes. 63000. Para fora. Para um anno. 132000. Para seis mezes. 78000.

A REFORMA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

JORNAL POLITICO, NOTICIOSO E COMMERCIAL.

REDACTORES: — DIVERSOS.

ADMINISTRADOR: João Gonçalves de Oliveira.

ESCRITORIO, á rua do Barão do Triumpho n. 49.

Terça-feira 28 de Dezembro.

A 'REFORMA' publica-se todos os dias á excepção dos domingos e feriados.

A REFORMA.

PORTO ALEGRE 28 DE DEZEMBRO DE 1860.

UM ATRAZADO.

Quebrou-se o mutismo do órgão conservador! Aquellas columnas pallidas, frias, mudas, ante a discussão grave de princípios, pontos de doutrina, e formidáveis ataques que temos formulado contra a situação, doeram signaes de vida... pelo insulto e a aggressão da palavra.

Revolvesse na primeira linha do artigo do 23 do alto-grandioso a penna ignorante, mesquinha e vil que o traçou. Quem á o aggressor do eminentíssimo cidadão D. Silveira Martins? Não se deve inquirir d'isto quando temos áhi para indice-o ao estigma publico, a sentença de Bullon: «o estylo é o homem».

Vêl'ahi a manifestação do espirito odioso, da alma pequena, alimentada pela intriga, pela inveja, seqüestrada de vingança... De vingança, sim, porque o autor d'aquellas linhas bem mostra ser o designado de Costa Pinto, exposto ao escárnio e desprezo publico pela enegria penna de Silveira Martins, pela vergonha da apostasia, pelo vicio da mentira.

O homem que não teve a coragem de desfiltoar-se no theatro em que foi mercadamente casado, vem agora covarde e traçoamente ferir pelas costas o adversario ausente! Mas que admira ver-se os escriptores vendidos ao governo, os assignados á sua politica, os renegados, o calcarem cegos pelo odio, empunhando de raiva, sobre o alto e independente cidadão, que unico escriptor neste paiz, tem tido a coragem de revelar francamente á nação os vicios e crimes que a dominam, exposto á execração publica os seus autores?

De um lado avança contra o illustre cidadão a matilha publica a quem elle castigo despedaçando perante o publico o falso manto da representação popular com que se dizem revestidos; do outro lado, os proprios ministros, nullidades pretenciosas, a quem tem o illustre escriptor batido brilhantemente em todas as questões abor-dadas; de outro lado ainda os que seguem os cotes publicos como as abelhas os favos de mel.

Que admira, pois, ver-se a guerra levanta-pada pelos escriptores do poder, dos vendidos a ella, e a revolução das abelhas contra o osuado que tem tido tantas verdades ao paiz, e batido no cortiço? Depravação dos costumes! Benemeritos, dignos, patriotas os que mentem á nação, os que occultam ao povo os vicios que dominam o paiz, a corrupção que tudo invade, as infâmias que lhe fazem, os crimes que se commettam, e que depois de mentirem perante o imperio e o estrangeiro, vão cair de joelhos com o thribulo da lisonja e da adulção aos pés do Cesar!

Homens sem educação, grosseiros, discursos, loucos, os que sentindo no peito arder a chamma sagrada do patriotismo, da paixão pela verdade, pela justiça, pelo direito; vendo a patria primeiro e depois Cesar, zendem todas as verdades, fallam ao povo dizendo: —sois roubado em vos-o dinheiro, em vossos direitos, e aqueles que vedes adranado o imperador, abraçam a patria!

Louco, disculo, homem sem educação, o grande vengador dos ultrajes nacionaes, o necerrimo e gl'orioso defensor dos direitos do povo! A virtude está na mentira, o vicio está na verdade! Depravação politica!

Chingamos ao ponto em que entre nós apparecem os costumes romanos no tempo do imperador, grande honra ser-se escravo e defensor dos seus criados, e virtude patriótica a lisonja e adulção até para com os portadores das cascas dos intoxicados de Tibério.

Mas creiam os escriptores do poder, os deputados da politica, os comedores dos cofres publicos: em quanto pretendem insultar a-nção, que os castiga a nação o applaudir, a opinião victoriosa e exclama parodiando as palavras do patriota grego: — á graças a Deus que vejo o crime punido e quem diga a verdade á patria.

o artigo do «Dzessis de Julho» transcritto pelo «Rio-Grandense» é um resumo de preceitos da civildade, de conselhos cortezes, e ninguém o julgaria traçado pela penna de Erasmo, o «insultador» dos homens da situação decida, e que teve a audácia de pretender ridicularisar em seus escriptos o

procedimento do grande Otorio na mamoral-pavel passagem do Passo da Patria! A penna de Erasmo traçou longos períodos com os quaes pretende talvez ensinar aos seus adversarios os usos servis que guardam os escriptores nas luctas politicas quando elles collocam suas pennas ao serviço de seus ambgios, do seus interesses politicos e dos seus diversos designios.

Esqueceu no entanto de fazer uma distincção; ás praticas de civildade que guardam entre si os homens na sociedade quando se reúnem em côrtes, nos lares, nos concertos, nos theatros, não podem ser applicadas no campo da imprensa, especialmente quando o adversario que se combate perde todos os direitos ao respeito, considerações e attentões dos adversarios.

A comparação foi infeliz, um verdadeiro disparate.

Citar-se a França e a Inglaterra foi outro erro, pois n'estes paizes, os annos politicos registram as mais escandalosas scenas provenientes de ataques reciprocos entre opposição e governo, desde o mais simples ridiculo, até o mais pungente insulto.

Mas consideramos o facto que offendeu o melindre do «Dzessis de Julho».

O Dr. Silveira Martins tendo sido miseravelmente calumniado pela folha do governo, que mentiu impudemente, viu-se obrigado de desmascar a calumnia, e confundir a mentira propondo a falsidade do jornal, e até das partes ter-se achado o nosso illustre amigo no grupo das estalantes que se achavam em conflito e m a politica.

O «Dzessis de Julho» não limitou-se a essa outra calumnia; teve ainda a petulancia de pretender ridicularisar o Dr. Silveira Martins.

Calumniado, o illustre escriptor confundiu a calumnia, e appellou para os tribunaes, correu de vergonha os seus adversarios.

Ridicularizado, respondeu com a energia propria do seu alto caracter, espuçando no seu adversario honra e brio, atirou-lha a lava. . . . .

A imprensa suppriu a distancia, e o escriptor ministerial em lugar de proceder como devera, voltou aos typos e covardemente atacou o seu contendor, escrevendo ao lado dos mais grosseiros insultos maximas de civildade, e citando a França e a Inglaterra com o fim de mostrar os modelos que devem seguir os escriptores politicos d'este paiz.

Citar-se a França, a terra dos duellas por questões de offensas impressas, e que ainda hoje recorda Armand Carrel, a victima do ferro do seu adversario nas luctas da imprensa da sua adversaria nas luctas da imprensa da sua adversaria!

Citar-se a Inglaterra, onde existem os discipulos de Bacon na tribuna parlamentar como na imprensa, de Bacon que chamou de «hondistios» os membros do gabinete que hostilizava!

Citar-se a França onde vimos ha pouco Jules Favre, o eloquente orador, e distincto membro da academia franceza, pelo seu saber e altos conhecimentos, recusar apertar a mão de E. Olivier, seu compaheiro da vespera, e declarar na tribuna e na imprensa que assim praticara, porque Olivier era um criminoso na sua opinião, eum renegado.

A sociedade franceza não expelliu Jules Favre do seu seio, nem a ingleza antes expellira Bacon . . . . .

Concordamos com o «Dzessis de Julho» em que em qualquer paiz civilizado não seria digno da consideração o homem que, embora dotado do talento, saber, illustração, faltasse com o respeito devido ás regras que se devem guardar na sociedade.

Mas que applicação pôde ter esta regra á situação do governo e opposição em qualquer paiz? Então quem q' sejam tratados com toda a delicadeza, attenção, urbanidade e cavalheirismo, os membros d'um governo que tem consentido no assas inato, nas perseguções, violencias, e levado á desolação o seio da familia liberal do imperio, e que além de tudo isto, mentem, offendem e caluniam os seus adversarios?

Os membros da gabiñete não deviam esquecer os seus cumprimentos; bem sabiam que depois de haverem apparelhado e armado seus navios de modo a conseguirem o extermínio dos liberes, semeando ventos em terra, deviam contar com tempestades no mar.

O ministro da justiça sentiu ferida a sua vaidade, não cuidando da lava que lhe fôra lançada... Ou não deves julgar um crime o procedimento d'aquelle, cuja palavra evangelizada pela verdade, pelo patriotismo; animada, pela fé que robustece a alma das crentes, mostra quão verdade ha na inspirada pluma-se do mallegrado Euzellupho, tão cordo-robudo á patria e ao serviço da liberdade?

«Loucos, barbaros, selvagens, aquelles que não sabem fallar a linguagem mentida dos cortezes!» Assim são classificados esses inimigos vigorosos que não perderam nas molezas das côrtes essa energia e independencia que são o mais nobre elogio dos homens.

Ao traçarmos as presentes linhas, cumprimos um duplo dever: o que a amizade impõe e a solidariedade politica estabelece.

NOTÍCIAS DA EUROPA.

O paizete francez «Estremadura», e entrada no Rio de Janeiro a 17, foi o portal de filhas de Londres até 23, Paris 25 e Lisboa 28 do passado.

No dia 21 fizeram-se em Paris as eleições supplementares para o corpo legislativo. Apesar do discreditado em que os seus ultimos discursos, anarchicos e paradoxos a mais não poder, o deviam ter feito ehir, e de facto fizeram em parte, Rochefort, foi eleito, e com elle o foram igualmente Arago e Cremieux. N'uma das circunscricões a eleição ficou indecisa. Entretanto não se pôde falar de reconhecer que para este resultado concorem mais o odio do governo do que a sympathia dos candidatos, e que, se se tratasse seriamente de fazer predominar as idéas por estes apregoadas, ainda bem lhes teria recedido o seu voto.

O imperador, que viera a Paris para assistir ás eleições, auxiliou a conservava e talvez não voltasse a Compiegne. A sua politica agora parecia ser deixar inteiramente livres aos republicanos e socialistas, senão mãos, ao menos as linguas, para que com os proprios excessos se percam nt opinião publica. Continuava a fallar-se em proxima mudança ministerial e a indicar-se o nome de Emilio Olivier como o do organisador do novo gabinete. Parecia contudo provavel que este negocio ficasse adiado para depois da abertura do corpo legislativo.

Um telegramma de Paris datado de 26 annuncia para Lisboa:

«O Memorial Diplomatico» diz que o imperador ordenando aos ministros que preparassem o discurso da corô, acrescentara: — desejo a affirmação mais ampla da liberdade.

Nas camaras prussianas não se apresentara ainda o novo plano financeiro. Não tendo, porém, o governo accedido a proposta de uma redução do exercito, mal se podia contar tambem com redução de despesa e para fazer face a ella, compria augmentar a receita.

Interditado como noticiamos o candidato ministerial á presidencia da camara dos deputados italianos, o gabinete deu a sua dimissão. O rei então para organizar outro chamo Lanza, o mesmo presidente eleito pelos deputados.

Achava este, porém, difficuldade séria no desempenho da sua tarefa, e segundo os ultimos telegrammas, mesmo depois de algumas conferencias com o rei, ainda não fôra possível assentar n'uma organização definitiva. Nesta perplexidade dizia-se já que no caso de não conseguir Lanza formar gabinete, o rei tornaria a chamar o anterior dissolvendo a camara.

A solemnidade da inauguração do canal do isthmo de Suez concluiu-se com julho de felicidade, percorrendo-o a esquadra de 10 navios sem difficuldade até a sua extremidade do norte. Nesta occasião a imperatriz d'as francezas entregou ao infanzagado Lesspays a arã cruz da legião de honra. Era do erer que outros soberanos lhe dessem tambem signas de apreço do grande serviço que aquelle homem prestou, não a uma, mas a todas as nações. O congresso hespanhol pela sua parte principia, enviando-lhe um diploma de benemerito da humanidade.

Segundo o telegrapho de Vienna, um despacho do conde de Beust, enviado de Alexandria, dá como terminada a questão turco-egypcia, tendo-se resolvido o vicioso do Egipto a ir á Constantinopla e fazer em tudo o vantado ao sultão.

Na Hespanha reinava sereno, mas um orreço que á n'ingum inspirava confiança. Por isso não tinham sido ainda estabelecidas as garantias constitucionaes; para reclus-

mal-as iam agora os deputados republicanos apresentar-se no congresso, onde as discussões continuavam sem grande calor. Apresentou-se um projecto de constituição para Porto-Rico.

O problema da escolha do rei estava ainda sem solução, nem prometia adefeição breve. Agitavam-se as duas candidaturas do duque de Genova e do duque de Montpensier, e entre ellas lá se lembravam alguns de qualquer outra como a de Esportero.

Os ultimos telegrammas dos Estados-Unidos são: «Nova-York 21.—Assureza-se que numerosos irlandezes foram reforçar os insurgentes Wirmsey no Canadá. «Nova-York 26. — Falla-se na anexação de S. Domingos aos Estados-Unidos; febre amarella na Martinica, Guadalupe e S. Thiego de Cuba. O «Harpicasso» chegara de Liverpool no dia 11; e das noticias que trouxe, são as seguintes as mais importantes: Na Inglaterra tinham cessado as conferencias de gabinete, que haviam sido amudadas, e os ministros separaram-se voltando alguns para as suas residencias de campo, mas conservando-se o seu presidente Gladstone nas vizinhanças da capital. D'esta dispersão se conclua que o gabinete havia já assentado no seu programma para a proxima sessão parlamentar, programma em que entrava um projecto sobre arrendamento de terras na Irlanda, outro sobre instrução primaria, e provavelmente mais alguma medida para ulterior redução da despesa publica.

A condição da Irlanda estava longe de ser satisfactoria. Os assassinos politicos multiplicavam-se alli de um modo assustador, e protegidos pelo fanatismo popular, os criminosos escapavam as mais das vezes á investigação da policia.

Sobre proposta de Gladstone ia a rainha erar mais dez dias do Reino Unido. Pela primeira vez desde o reinado do ultimo dos Stuarts, iam ser elevados ao parato dois cathoos; eram os haens da grande fortuna e muito moderados nas suas idéas religiosas.

A 18 foi aberto o parlamento italiano por comissão regia. Na falla do throno assignou-se que eram satisfactorias as relações com todas as potencias. O governo não tinha impedido os hospes de irem ao concilio de Roma; o rei esperava, porém, que d'aquella assembleia partisse alguma palavra que reconheciasse a fé com a sciencia, a religião e a civilização. Em todo o caso seriam mantidos intactos os direitos do Estado e a dignidade do povo. Como assumpto de primeira importancia recommenhou-o ao parlamento a restauração das finanças.

No dia seguinte foi Lanza eleito presidente da camara d's deputados, por 169 votos, tendo obtido 129 o candidato ministerial Mari.

O dia 17 de Novembro ficará memoravel pela feliz inauguração do canal do isthmo de Suez, na presença de muitos soberanos e príncipes, e de representantes de todos os paizes da Europa. Uma esquadra de 40 navios, entrando pelo porto Said, elegou até ao lago de Ismada, onde encontrou uma flotilha que, no mesmo dia, entrara pela extermidade opposta em Suez. Alli houve brilhantes festas. Illuminaram-se o lago e mais de 50 navios n'elle ancorados, entre os quaes o maior era uma fragata russa de 17 p's e 2 pollegadas de calado. N'um baile acabaram-se presentes os soberanos e príncipes e mais de 3,000 pessoas. As festas dos indigenas, ás quaes concorreram para cima de 20,000 arabes, tambem estiveram esplendidas. A imperatriz Eugenia, montada em um camello, percorreu as immensas fileas de tendas e assistiu ás festas de tiro e corridas de cavallos, sendo entusiasticamente aclamada. Todas os divertimentos e tiveram francez os europeus, e os re-frescos serviram-se gratuitamente.

A 19 a esquadra procedente de port Said seguiria até aos lagos Amaros, onde trajoetaria para no outro dia concluir o trajeto até Suez.

Uma fallha de Vienna assevera que o sultão, pouco satisfeito com a resposta do vice-rei do Egipto, iv enviar-lhe depois das festas do canal um «ultimatum» exigindo a acção sem reserva das condições propostas pelo «Porto».

Os ultimos telegrammas dos Estados-Unidos apenas referem que os insurgentes em Cuba quomavam as plantações nas vizinhanças da Trinidad e Ploñgueos.

MALA DA CORTE.

Hontem ás 3 horas do tarde antoure em novo porto o vapor de guerra «Apa», contendo a mala da corte, traxida á provincia pelo «Aguapor», que entrou á barra na manhã de domingo.

As novas dadas da corte alcançam a 21. Retirara-se para o Porto o diplomata o Sr. La Torre, depois de uma curta estadia na corte, em que conseguiu a affeição dos homens mais prominentes do paiz.

O Sr. Dr. Benjamin Rodrigues Pereira, o abes de outros dos conservadores, vierá á imprensa contra a administração do Sr. Dr. Benevides, de Minas-Geraes.

Que ha de curioso em todo, é que o proprio Sr. Benjamin subno-se em continuadas defesas ao então seu amigo Benevides, apontou diversos liberes excitingo o presidente a decarregar sobre elles a machadinh reatora, e agora vem consularo por aquillo mesmo que aconselhou e até pediu.

Os liberes assistem impavidos á brigã dos conservadores, e admiram a decantada harmonia dos senhores da situação.

Contra a expectativa, o presidente do Rio de Janeiro succederá o projecto sobre o ensino livre.

A senhores brasileiras foi dirigida pela sociedade amiga das mulheres negras (The ladies negro friend society), fundada em Birmingham por algumas damas dos melhores familias da Inglaterra, a seguinte missiva:

«Desjamos dirigir-nos respeitavelmente ás senhoras do Brasil sobre o assumpto da escravidão dos negros. «Mais de quarenta annos já decorreram depois que a nossa sociedade fundou-se para o fim de alliviar os soffrimentos dos escravos mantidos sob o dominio britannico, e para ajudal-o a obter a sua liberdade. «Estucta felicitante a escravidão nas nossas p'seças, não temos ardientemente aspirado á sua abolição em outros paizes, profundamente convencidas de que «li-oppie-se ás leis de Deus, á prosperidade das nações e ao bem estar de todas as classes do povo.»

«Pensamos com o presidente Lenola que esse a escravidão não é coisa injusta e má, não ha nada que se oja; e nos lionjamos recordando quanto a influencia e os esforços da mulher têm largamente contribuido para assegurar os triumphos da liberdade n'este reino.»

«Nos deshonrariamos a indole pielsa que dotou-nos nosso pai celeste, se não erguêssemos nossa voz em favor dos direitos da humanidade em qualquer parte do mundo: e é assim que respeitavelmente sollicitamos ás senhoras do Brasil que se adiantem em prol d'esta justissima causa.»

«Não podemos duvidar que as benções do céo vão de acompanhar o acto da emancipação em qualquer paiz onde se effectue, não nos deve surpreender o facto de que os proprietarios (planters) dos Estados do sul da America do Norte estejam pasmos diante da quantidade de trabalho que os seus antigos escravos agora produzem com o estimulo do salario.»

«Viajatos que percorreram aquelle paiz custam a comprehender como os resignos têm alli desaproveitado tão rapidamente.»

«É que Deus abençoara o povo que dêra liberdade a seus escravos: a felicidade em ha agora milhares de corações, onde habitava a por tauto tempo o soffrimento e a tristeza.»

«Ainda ha pouco nos chega da Jamaica a noticia de que fazendeiros de Cuba, recentemente refugiados n'aquella ilha, ficaram surpreendidos e m a docilidade dos trabalhadores e com o trabalho que exeçalam quando os deividamente pagos.»

«Esperamos que as senhoras do Brasil hajam de perder a nossa osadia, pôdão estas reflexões sub'a sua consideração.»

«Acrolamos que se não lão de offeudar, attendendo que adrogamos a causa d'aquelles que não podem fallar por si; d'aquelles que, degradados quasi até á condição de bruto», foram todavia creados á imagem do seu Deus, e por cujas gloas immortaes Jesus Christo, Salvador do mundo, morreu na cruz.»

«Não precisamos chamar a vossa attenção para o estranho facto de que, professando embora a santo fé christã, vossa nação mantem em illegitima sujeição um numero de creaturas humanas maior que outro paiz qualquer no mundo. «Imploram-vos que cooperes para extinguir-se essa macha que desbrou a Brasil: e rogamos a Deus que lance sua b'dição sobre vos e o vosso paiz.»

Humah Joseph Sturg, Secretaria.

# A REFORMA.

PORTO ALEGRE 28 DE DEZEMBRO DE 1869.

## UM ATRAZADO.

Quebrou-se o mutismo do órgão conservador! Aquellas columnas pallidas, frias, mudas, ante a discussão grave de principios, pontos de doutrina, e formidaveis ataques que temos formulado contra a situação, deram signaes de vida pelo insulto e a aggressão villã, covarde e baixa.

Revela-se na primeira linha do artigo de 23 do «Rio-Grandense» a penna ignorante, mesquinha e vil que o traçou.

Quem é o aggressor do eminente cidadão o Dr. Silveira Martins?

Não se deve inquirir d'isto quando temos ali para indical-o ao estigma publico, a sentença de Buffon: — «o estylo é o homem.»

Vêe alli a manifestação do espirito odientado, da alma pequena, alimentada pela intriga, pela inveja, sequiosa de vingança...

Da vingança, sim, porque o autor d'aquellas linhas bem mostra ser o «designado» de Costa Pinto, exposto ao escarneo e despezo publico pela enérgica penna de Silveira Martins, pela vergonha da apostasia, pelo vicio da mentira.

E o homem que não teve a coragem de desfrentar-se no theatro em que foi mercadamente castigado, vem agora covarde e traiçoeiramente ferir pelas costas o adversario ausente!

Mas que admira ver-se os escriptores vendidos ao governo, os «designados» da sua poltrea, os «arenegados», cahirem cegos pelo odio, espuma do raiva, sobre o altivo e independente cidadão, que, unico escriptor neste paiz, tem tido a coragem de revelar francamente a nação os vicios e crimes que a dominam, expondo á execração publica os seus autores?

De um lado avança contra o illustre cidadão a matilha politica a quem elle castigou despedaçando perante o publico o falso manto da representação popular com que se dizem revestidos; de outro lado, os proprios ministros, nullidades pretenciosas, a quem tem o illustre escriptor batido brilhantemente em todas as questões abordadas; de outro lado ainda os que sugam os cofres publicos como as abelhas os favos de mel.

Que admira, pois, ver-se a guerra levandada pelos escriptores do poder, dos vendidos a elle, e a revolução das abelhas contra o ousado que tem tido tantas verdades ao paiz, e batido no cortijo?

### Depravação dos costumes!

Benemeritos, dignos, patriotas os que mentam á nação, os que occultam ao povo os vicios que dominam o paiz, a corrupção que tudo invade, as ladrocinhas que lhe fazem, os crimes que se commettem, e que depois de mentirem perante o imperio e o estrangeiro, vão cabir de joelhos com o thuribulo da lisonja e da adulção aos pés do Cezar!

Homens sem educação, grosseiros, discolos, loucos, os que sentindo no peito arder a chamma sagrada do patriotismo, da paixão pela verdade, pela justiça, pelo direito; vendo a patria primeiro e depois Cezar, dizem todas as verdades, fallam ao povo dizendo: — sois roubado em vosso dinheiro, em vossos direitos, e aquellos que vedes adorando o imperador, atraçoam a patria!

Louco, discolo, homem sem educação, o grande vingador dos ultrajes nacionaes, o acerrimo e glorioso defensor dos direitos do povo!

A virtude está na mentira, o vicio está na verdade!

### Depravação politica!

Chegamos ao ponto em que entre nós apparecem os costumes romanos no tempo do imperio, quando era dever a adoração ao imperador, grande honra ser-se esravo e defensor dos seus criados, e virtude patriotica a lisonja e adulção até para com os porteiros das casas dos intendentes de Tiberio.

Mas creiam os escriptores do poder, os deputados da policia, os comedores dos cofres publicos: em quanto pretendem insultar aquelle que os castiga a nação o applaudindo, a opinião o victoria e exclama parodiando as palavras do patriota grego: — «graças a Deus que vejo o crime punido e quem diga a verdade á patria.»

O artigo do «Dezeseis de Julho» transcripto pelo «Rio-Grandense» é um resumo de preceitos de civildade, de conselhos cortezãos, e ninguem o julgaria traçado pela penna de Erasmo, o «insultador» dos homens da situação decalida, o que teve a audacia de pretender ridicularisar em seus escriptos o

procedimento do grande Osorio na memoravel passagem do Passo da Patria!

A penna de Erasmo traçou longos periodos com os quaes pretende talvez ensinar aos seus adversarios os usos servis que guardam os escriptores nas luctas politicas quando ellas collocam suas pennas ao serviço de suas ambições, de seus interesses politicos e dos seus perversos designios.

Esqueceu no entretanto de fazer uma distincção: as praticas de civildade que guardam entre si os homens na boa sociedade quando se reúnem nas côrtes, nos baies, nos concertos, nos theatros, não podem ser applicadas no campo da imprensa, especialmente quando o adversario que se combate perdeu todos os direitos ao respeito, considerações e attentões dos adversarios.

A comparação foi infeliz, um verdadeiro disparate.

Citar-se a França e a Inglaterra foi outro erro, pois n'estes paizes, os annaes politicos registram as mais escandalosas scenas provenientes de ataques reciprocos entre opposição e governo, desde o mais simples ridiculo, até o mais pungente insulto.

Mas consideramos o facto que offendeu o melindre do «Dezeseis de Julho.»

O Dr. Silveira Martins tendo sido miseravelmente calumniado pela folha do governo, que mentiu impudentemente, viu-se obrigado a desmascarar a calumnia, e a confundir a mentira provando a falsidade do jornal, e até das partes officias da policia da côr e que diziam ter-se achado o nosso illustre amigo no grupo dos estudantes que se achavam em conflicto com a policia.

O «Dezeseis de Julho» não limitou-se a essa torpe calumnia; teve ainda a petulancia de pretender ridicularisar o Dr. Silveira Martins.

Calumniado, o illustre escriptor confundido a calumnia, e appellando para os tribunaes, correu de vergonha os seus adversarios.

Ridicularisado, respondeu com a energia propria do seu altivo caracter, e suppondo no seu adversario honra e brio, atirou-lhe a luva....

A imprensa suppriu a distancia, e o escriptor ministerial em lugar de proceder como devora, voltou aos typos e covardemente atacou o seu contendor, escrevendo ao lado dos mais grosseiros insultos maximas de civildade, e citando a França e a Inglaterra com o fim de mostrar os modelos que devem seguir os escriptores politicos d'este paiz.

Citar-se a França, a terra dos duellos por questões de offensas impressas, e que ainda hoje recorda Armand Carrel, a victima do ferro do seu adversario nas luctas da imprensa!

Citar-se a Inglaterra, onde existem os discipulos de Bacon na tribuna parlamentar como na imprensa, de Bacon que chamou de «bandidos» os membros do gabinete que hostilizava!

Citar-se a França onde vimos ha pouco Jules Favre, o eloquente orador, o distincto membro da academia franceza, pelo seu saber e altos conhecimentos, recusar apertar a mão de E. Olivier, seu companheiro da vespera, e declarar na tribuna e na imprensa que assim praticára, porque Olivier era um criminoso na sua opinião, «um renegado».

A sociedade franceza não expelliu Jules Favre do seu seio, nem a ingleza antes expellira Bacon....

Concordamos com o «Dezeseis de Julho» em que em qualquer paiz civilisado não seria digno de consideração o homem que, embora dotado de talento, saber, illustração, faltasse com o respeito devido ás regras que se devem guardar na sociedade.

Mas que applicação pôde ter esta regra ás relações do governo e opposição em qualquer paiz?

Então querem q' sejam tratados com toda a delicadesa, attenção, urbanidade e cavalheirismo, os membros d'um governo que tem consentido no assas inato, nas perseguenças, violencias, e levado a desolção ao seio da familia liberal do imperio, e que além de tudo isto, mentem, offendem e caluniam os seus adversarios?

Os membros do gabinete não deviam esperar nossos cumprimentos; bem sabiam que depois de haverem apparelhado e armado seus navios de molo a conseguirem o extermínio dos liberaes, semeando ventos em terra, deviam contar com tempestades no mar.

O «Dezeseis de Julho» encommodou-se com a resposta que deu-lhe o cidadão agredido, e parece que se não se menos offendido pelo ataque que soffreu o brio e dignidade dos seus redactores, do que pelos applausos publicos com que fóra recebido, a tanto parece isto verdade, visto que pretende vingar-se d'estes, não procedendo como devora em relação aquêllo.

O ministro da justiça sentiu ferida a sua vaidade, não cuidando da luva que lhe fóra lançada....

Oh! não deveis julgar um crime o procedimento d'aquello, cuja palavra evangelisada pela verdade, pelo patriotismo; animada, pela fé que robustece a alma das crentes, mostra quanta verdade ha na inspirada phrase do malgrado Landulpho, tão cedo roubado á patria e ao serviço da liberdade:

«Loucos, barbaros, selvagens, aquelles que não sabem fallar a linguagem mentida dos cortezãos!»

Assim são classificados esses animos vigorosos que não perderam nas molezas das côrtes essa energia e independencia que são o mais nobre elogio dos homens.

Ao traçarmos as presentes linhas, cumprimos um duplo dever: o que a amizade impõe e a solidariedade politica estabelece.

## NOTÍCIAS DA EUROPA.

O paquete francez «Estremadura», entrando no Rio de Janeiro a 17, foi portador de folhas de Londres até 23, Pariz 23 e Lisboa 28 do pasado.

No dia 21 fizeram-se em Pariz as eleições supplementares para o corpo legislativo. Apesar do desacredito em que os seus ultimos discursos, anarchoes e paradoxos a mais não poder, e deviam ter feito cair, e de facto fizeram em parte, Rochefort foi eleito, e com elle o foram igualmente Arago e Cremieux. N'uma das circumscrições a eleição ficou indecisa. Entretanto não se pôde deixar de reconhecer que para este resultado concorreu mais o odio do governo do que a sympathia dos candidatos, e que, se se tratasse seriamente de fazer predominar as idéas por estes apregoadas, muita gente lhes teria recusado o seu voto.

O imperador, que viera a Pariz para assistir ás eleições, ainda alli se conservava e talvez não voltasse a Compiègne. A sua politica agora parecia ser deixar inteiramente livres aos republicanos e socialistas, senão as mãos, ao menos as linguas, para que com os proprios excessos se percam na opinião publica. Continuava a fallar-se em proxima mudança ministerial e a indicar-se o nome de Emilio Olivier como o do organisador do novo gabinete. Parecia contudo provavel que este negocio ficasse adiado para depois da abertura do corpo legislativo.

Um telegramma de Pariz datado de 26 annuncia para Lisboa:

«O Memorial Diplomatico» diz que o imperador ordenando aos ministros que preparassem o discurso da côrte, acrescentara: — desejo a affirmação mais ampla da liberdade.»

Nas camaras prussianas não se apresentara ainda o novo plano financeiro. Não tendo, porém, o governo accitado a proposta de uma reduçção do exercito, mal se podia contar tambem com reduçção de despeza e para fazer face a ella, cumpria augmentar a receita.

Derrotado como noticiamos o candidato ministerial á presidencia da camara dos deputados italianos, o gabinete deu a sua demissão. O rei então para organizar outro chamou Lanza, o mesmo presidente eleito pelos deputados.

Achava e-te, porém, difficuldades sérias no desempenho da sua tarefa, e segundo os ultimos telegrammas, mesmo depois de algumas conferencias com o rei, ainda não fóra possivel assentar n'uma organisação definitiva. N'esta perplexidade dizia-se já que no caso de não conseguir Lanza formar gabinete, o rei tornaria a chamar o anterior dissolvendo a camara.

A solemnidade da inauguração do canal do istmo de Suez concluiu-se com jubilo e felicidade, percorren-lo o a esquadra de 10 navios sem difficuldade de uma extremidade a outra. N'esta occasião a imperatriz dos francezes entregou ao infatigavel Lessps a grã cruz da legião do honra. Era de creer que outros das soberanos lhe dessem tambem signaes do apreço do grande serviço que aquêllo homem prestou, não a uma, mas a todas as nações. O congresso hespanhol pela sua parte principia, enviando-lhe um diploma de benequerito da humanidade.

Segundo o telegrapho de Vienna, um despacho do conde do Reust, enviado da Alexandria, dá como terminada a questão turco-egypcia, tendo-se resolvido o vicio-rei do Egypto a ir á Constantinopla e fazer em tudo a vontade ao sultão.

Na Hespanha reinava socego, mas um socego que a ninguém inspirava confiança. Por isso não tinham sido ainda restabolidas as garantias constitucionaes; para rella-

mal-as iam agora os deputados apresentar-se no o discussões continuavam. Apresentou-se um projecto para Porto-Rico.

O problema da escolha ainda sem solução, nem tão breve. Agitavam-se as do duque de Gene Montpensier, e entre elle alguns de qualquer outro termo.

Os ultimos telegrammas Unid-s são:

«Nova-York 24.—Merosos irlandezes foram mortos Wirmespey no 10»

«Nova-York 26.—Ação de S. Domingo febvre amarella na Mar S. Thiego do Cuba.»

O «Hipparchos» chegou dia 11, e das noticias seguintes as mais importantes.

Na Inglaterra tinham renencias de gabinete, quadas, e os ministros se alguns para as suas rezas bem conservando-se o se tone nas vizinhanças da persão se concluiu que assentado no seu programa sessão parlamentar, entrava um projecto sol terras na Irlanda, outra primaria, e provavel medida para ulterior publica.

A confição da Irlanda satisfactoria. Os assassinatos multiplicavam-se ali de u e protegidos pelo fanatismo minos escapavam as m vestigações da policia.

Sobre proposta de G crear mais dez pares do primeira vez desde o Stuart, iam ser elevados tholcos; eram estes ba-tuna e muito moderadogiosas.

A 18 foi aberto o par commissão regia. Na fa signou-se que eram sat com todas as potencia impedido os bispos Roma; o rei esperava, a assembleia partisse algum conciliação a fé com com a civilização. Em mantidos inactos os di dignidade do povo. Co-meira importancia ree-lamento a restauração.

No dia seguinte foi te da camara dos deput-mento obtido 129 o-Mari.

O dia 17 de Novemb pela feliz insuração d-uez, na presença de principes, e do repres-zaes da Europa. Um-vios, entrando pelo por-ago lago de Ismaila, on-tilha que, no mesmo di-midade opposta em St-llhantes festas. Ilum-de 50 navios n'elle anch- o maior era uma fraga-2 pollegadas de calado-ram-se presentes os so-mas de 3.000 pessoas.

nas, ás quaes concor-20.000 arabes, tambem-judas. A imperatriz E-um camello, perecor-filas de terdas e assisti-corridas de cavallos, mente aclamada. Tou-e-tiveram francos aos frescos serviram-se gra-

A 19 a esquadra pro-seguiria até aos lagos-teria para no outro dia até Suez.

Uma folha de Vienn-ção, pouco satisfato-vico-rei do Egypto, u-e festas do canal um-alt-acitação sem reserva d-tas pela Porta.

Os ultimos telegram-dos apenas referem que Cuba quemavam as p-phanças da Trinidad e U-